



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva  
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933

## A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

MARTINS, Jacquison Almeida

Acadêmico do curso de Bacharel em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

DAMATTO, Ricardo Luiz

Docente do curso de Bacharel em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

### RESUMO

A síndrome de Down é uma doença genética causada pela trissomia do cromossomo 21 que fragiliza seu desenvolvimento psicomotor. Organizada no sistema nervoso central a hipotonia existente afeta toda a sua musculatura e a parte ligamentar da criança. A psicomotricidade é um processo auxiliador durante o desenvolvimento da criança e seu caminho de maturação, entre suas características a criança com Síndrome de Down demonstra um atraso motor e intelectual, dessa forma o estímulo é de extrema importância e a atuação do professor de educação física de forma lúdica e dinâmica dão a mesma uma melhora em sua percepção motora e aumento na sua qualidade de vida. O objetivo deste estudo é demonstrar a importância do profissional de educação de Educação Física para o desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down. Este estudo é baseado em dados da literatura. Os resultados apontam que a estimulação adequada proporciona melhora no desenvolvimento do esquema corporal, motricidade fina, organização espaço-temporal, ritmo, equilíbrio e etc. Diante das características do portador da Síndrome de Down e o benefícios proporcionado pela estimulação correta, fica claro que o profissional de Educação Física é de extrema importância para proporcionar melhora no desenvolvimento e na qualidade de vida dessas crianças.

**Palavras-chave:** Educação Física, Psicomotricidade, Síndrome de Down.

### ABSTRACT

Down syndrome is a genetic disorder caused by trisomy 21 that weakens their psychomotor development. Organized in the central nervous system existing hypotonia affects all your muscles and ligaments of the child. The psychomotor is a supportive process during the development of children and their way of maturation among its characteristics a child with Down syndrome demonstrates delayed motor and intellectual, so the stimulus is very important and physical education teacher acting playful and dynamically give the same improvement in their motor perception and increase in their quality of life. The aim of this study is to demonstrate the importance of physical education professional education for the development of children with Down syndrome. This study is based on literature data. The results show that the appropriate stimulation provides improved development of the body schema, fine motor skills, spatial-temporal organization, rhythm, balance, etc. Before the carrier characteristics of Down syndrome and the benefits provided by the correct stimulation, it is clear that the professional of Physical Education is very important to provide improved development and quality of life of these children.

**Keywords:** physical education, Psychomotor, Down syndrome.

## 1. INTRODUÇÃO

A descrição de “síndrome” tem como significado conjunto de sinais e sintomas e “Down” sobrenome do médico e pesquisador inglês que descreveu a doença no ano 1866, John Langdon Down (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Segundo Lacerda, Martins, (2015), *“a síndrome de Down é uma doença genética de alta prevalência, sendo a condição de aneuploidia autossômica mais comum, compatível com a sobrevivência a termo. Causada pela trissomia do cromossomo 21(...)”*

Para Mustacchi, Salmona (2009) as principais características que representam uma pessoa com síndrome de Down estão localizadas em sua face, por ser a parte de predominância visual marcante. Seus olhos são mais afastados um do outro devido a uma dobra de sua pele que tem o nome de epicanto, o formato de suas pálpebras dá aos olhos características de olhos um pouco mais puxados para cima aparentando uma coloração amendoada e com frequência suas pálpebras tem um inchaço.

Já seu rosto, costuma ter um formato mais arredondado e suas bochechas são mais aparentes, seu queixo e pescoço são menores devido a suas vertebrae cervicais serem mais achatadas em relação à de pessoas comuns e por fim normalmente encontra-se frouxidão ligamentar características em seus músculos hipotônicos (MUSTACCHI, SALMONA, 2009).

O diagnóstico é confirmado imediatamente quando a criança nasce, por apresentar características peculiares, nesta ocasião os pais recebem a notícia logo no momento do nascimento. Tem se tornado mais frequente os pais saberem o diagnóstico através de exames com maior precisão quando se levanta a suspeita da síndrome, exame esse que tem por nome de cariótipo, que é realizado através de coleta de sangue ainda no período gestacional (CUNHA; ASSIS e JR, 2010).

A principal característica afetada em uma criança com Síndrome de Down é o desenvolvimento psicomotor e a hipotonia generalizada presente desde o nascimento. Organizada no sistema nervoso central a hipotonia afeta toda a musculatura e a parte ligamentar da criança que com o passar do tempo a mesma tende a diminuir, porém permanecerá por toda a vida (DIAS, 2012).

A psicomotricidade deve ser considerada um processo auxiliador para a criança durante o caminho de maturação, seguindo desde o desenvolvimento motor e do movimento até seu próprio controle. Entre, as diversas características das Crianças com SD estão às dificuldades de coordenação motora e atraso no nível intelectual e motor, sendo assim é de extrema importância estimulações e atividades que aumentem o desenvolvimento motor de forma lúdica e que atraiam as crianças (ZANOTI, 2013).

A atuação do professor de Educação Física não se limita tendo suas características educacionais e sociais. Os movimentos proporcionam para a criança o conhecimento de seu próprio corpo desenvolvendo noções cognitiva, afetiva e motora. O papel da Educação Física é muito importante gerando um ambiente favorável para seu desenvolvimento (SILVA. FERREIRA, 2001).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Esta pesquisa é caracterizada revisão de literatura, pois consiste no levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos da base de dados de domínio público da internet. As referências utilizadas neste artigo datam do período de 2001 e 2015.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse de investigar as dificuldades motoras da criança com Síndrome de Down, além de auxiliar em seu desenvolvimento por meio da intervenção do profissional de educação física, demonstrando a importância do mesmo.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Quando bem desenvolvido o controle motor permite que a criança tenha novas experiências e possam aumentar seu conhecimento intelectual permitindo o conhecimento de um novo mundo (NETO, 2002).

Segundo Macedo, 2014, com o auxílio da psicomotricidade pode se desenvolver fatores corporais muito importantes entre eles o esquema corporal, responsável no conhecimento do próprio corpo e que auxilia na relação da criança com tudo aquilo que está em sua volta, a coordenação motora fina que tem a capacidade de manipular objetos com pequenos grupos musculares e manter todos os movimentos coordenados, a organização espaço-temporal que faz com que a criança adquira noções do que é perto e longe aprendendo a se manifestar no espaço e tempo, o ritmo auxiliador na noção espacial gerando melhoras dentro do ato motor, a lateralidade no qual ensina a criança a se movimentar de um lado para o outro e por fim o equilíbrio, utilização do um conjunto de atividades musculares que permitem que a pessoa se mantenha equilibrada em pequenas bases de apoio. É de grande importância utilizar os meios lúdicos para estimular a criança, proporcionando vivências mais amplas apropriadas a aumentar suas capacidades físicas afetivas e motoras.

Já a autora KAMILA *et al*, 2010, relata que através do brincar a criança tem a possibilidade de conhecer e explorar um novo mundo, envolvendo seus sentimentos e tendo novas ideias conhecendo assim suas reações. O jogo e a brincadeira necessitam de movimento físico atrelado ao envolvimento emocional, dessa forma é grande auxiliadora na socialização. Sendo assim pode-se considerar que o brincar e o jogo são componentes que quando trabalhados na fase inicial proporcionam um desenvolvimento com mais qualidade e melhorias no processo de aprendizagem.

Em relação ao ambiente, Dias 2012, considera que o mesmo deve ser enriquecedor e estimulante, além disso, é necessário que a criança aprenda a

realizar trabalhos com boas estruturas preparando as para que no futuro seus conhecimentos possam ser ampliados. O professor deve ter muito bem organizado as atividades estimulando a **criatividade, flexibilidade, respeito, exigência** e **alegria**, pois:

- A **criatividade** é necessária sabendo que as execuções das atividades serão realizadas mais de uma vez, para que a criança entenda os conceitos da mesma. O educador deve recorrer a materiais adequados e estimulantes, estar munido de boas técnicas, como por exemplo, brincadeiras cantadas, sendo flexível e realizando ajustes se necessários nas tarefas a fim de deixar claro alguns conceitos. Estar atento aos sinais emitidos pela criança para saber quais as direções seguir.
- A **flexibilidade** são os resultados observados pelo professor da capacidade de adaptação da criança. Notando que a atividade não gerou o interesse esperado é necessário que de imediato o trabalho seja alterado para que a criança se sinta importante e motivada ao realiza-la. Se a atividade proposta não for agradável a mesma demonstra insatisfação e o trabalho deverá ser modificado. E não se basear em esquemas rígidos ou previamente estipulados.
- Quanto ao **respeito**, deve ser sempre evidente e estar sempre presente entre o educador e a criança. Mesmo sendo um processo lento a paciência é de extrema importância.
- Já o **exigir** nem sempre é tão fácil, afinal a criança sabendo de suas limitações a mesma já veem com experiências negativas e será levado com frequência ao fracasso, o professor deve estar atento e gerar estímulos possíveis para que isso seja evitado.
- A **alegria**, o bom humor tem que ser constante com a criança, para o bom andamento, a confiança entre os dois deve ser muito grande e o

ambiente agradável para o progresso das atividades. O aprender tem que se tornar um momento desafiador para a criança e para o educador.

Assim, pode se dizer que os benefícios da Educação Física são vários, como estimular o crescimento e o desenvolvimento, hipertrofia muscular, flexibilidade, melhoria na capacidade cardiorrespiratória e gerar novas descobertas relacionadas ao movimento de forma prazerosa para o indivíduo. Quando se põem em destaque o ensino da Educação Física para crianças com necessidades especiais visa-se a educação, o fortalecimento físico, a adaptação social e acaba funcionando como exercícios terapêuticos, proporcionando para criança uma maior base para o período escolar (SOUSA, 2014).

A educação física tem grande importância, pois a mesma afirma que não se deve separar a mente e corpo. Sendo assim o aprender, processar, sentir e resolver determinados problemas, são processos fundamentais para a boa formação da criança através da mente e do corpo, experimentar o mundo e o movimento é que baseia suas construções, o corpo é o instrumento primordial para a construção do saber e o mesmo é a principal ferramenta para novas experiências. Por isso, explorar as possibilidades motoras da criança desencadeiam circuitos sensórios motores que possibilitam desenvolver de uma melhor aprendizagem perante as grandes dificuldades e habilidades apresentadas na criança com síndrome de Down, a individualidade deve ser levada em consideração e o professor deve conhecer a diferença de aprendizagem da criança para que consiga conduzir da melhor forma possível seu trabalho (DIAS, 2012).

#### **4. CONCLUSAO**

Os autores concluem que atividades com caráter lúdico além de gerar o prazer também proporcionam e facilitam o desenvolvimento de reações de equilíbrio e a melhora na postura, auxiliando no ganho de sua autonomia.

Através da psicomotricidade pode se desenvolver o potencial motor da criança com a Síndrome de Down, diminuindo as suas dificuldades motoras, reconhecendo suas possibilidades e assim intervir adequadamente para buscar um bom desenvolvimento global tanto em seu ambiente familiar ou mesmo quando integradas na escola.

A importância da prática da atividade física em crianças com Síndrome de Down pode trazer inúmeros benefícios à saúde proporcionando ao indivíduo a superação de suas dificuldades motoras. Sendo assim, o profissional de educação física é de grande importância no desenvolvimento da criança uma vez que conhecendo o aluno poderá aplicar testes e ir acrescentando desafios para que o aumento da evolução venha a ser constante e suas habilidades motoras venham a cada dia ganhando mais acréscimos e evoluções.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUNCIÇÃO, L. M. R. L.; COSTA, M. P. R. D.; DENARI, F. E. **Educação Infantil e Práticas Pedagógicas para o Aluno com Síndrome de Down: o Enfoque no Desenvolvimento Motor**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 2, p. 229-244, Abr.-Jun, 2015.

CUNHA, A. M. F. V.; ASSIS, S. M. B.; JR, G. A. F. **Impacto da notícia da síndrome de Down para os pais: histórias de vida**. Ciência & Saúde Coletiva, 15(2): 444-451 2010 Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n2/v15n2a21.pdf> Acesso em: 24 abr. 2016

DIAS, J. F. D. S. R. **O Papel do educador na inclusão da criança com Síndrome de Down no jardim de infância**. (Dissertação) Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa (2012). Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2934/Joana%20Dias%20-Disserta%C3%A7%C3%A3o.%20ESEAG.2012.pdf?sequence=1> Acesso em: 08 ago 2016

KAMILA, A. P. F *et al.* **A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 1(1):30-40, maio-out, 2010. Disponível em: [www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/download/9/5](http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/download/9/5) Acesso em: 30 ago 2016

LACE, A.; MARTINS, M. R. I. **Conhecimento da habilidade motora e fatores clínicos de crianças com síndrome de Down e a sobrecarga de seus cuidadores.** Arq. Ciênc. Saúde. 2015 jan-mar; 22(1) 70-74.

MACEDO, L. S. **A importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5847/1/21237410.pdf> Acesso em: 30 ago 2016 (TCC)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://www.hc.ufpr.br/files/diretrizes\\_cuidados\\_sindrome\\_down.pdf](http://www.hc.ufpr.br/files/diretrizes_cuidados_sindrome_down.pdf) Acesso em: 24 abr 2016.

MUSTACCHI; Z.; SALMONA, P. Síndrome de Down. In: MUSTACCHI; Z. **Guia do bebê com Síndrome de Down.** São Paulo: Companhia Editora Nacional: Associação mais 1, 2009. Disponível em: [http://www.ribdown.org.br/guia\\_do\\_bebe.pdf](http://www.ribdown.org.br/guia_do_bebe.pdf) Acesso em: 30 abr 2016

NETO, Francisco Rosa. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Editora Artmed: 2002.

PINTO, S. **A educação física como promoção do desenvolvimento psicomotor em crianças portadoras da síndrome de Down.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 11, nº 37, jul/set 2013.

SAMPAIO, P. L. G. *et al.* **Perfil Motor de crianças com Síndrome de Down entre 08 e 11 anos de idade na Apae de Santarém/PA.** Fed. Nac. das Apaes - Fenapaes Brasília/DF v. 1 nº 2 P. 37 - 54 mai./ago.2013. Disponível em: <http://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/35/21> Acesso em: 31 ago 2016.

SILVA, D. R.; FERREIRA, J. S. **Intervenções na Educação Física em crianças com Síndrome de Down.** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 12, n. 1, p. 69-76, 2001. Disponível em:





<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3784/2598> Acesso em: 10 jul 2016.

SOUSA, C. M. C. D. A. **A contribuição da psicomotricidade em crianças com Síndrome de Down.** 2014. 66 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Piritiba-BA, 2014. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9528/1/2014\\_CleciaMachadoCerqueira.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9528/1/2014_CleciaMachadoCerqueira.pdf) Acesso em: 10 jul 2016.

ZANOTI, R. R. L. **A Psicomotricidade como recurso pedagógico na aprendizagem do aluno com Síndrome de Down.** Revista Científica CENSUPEG, nº. 1, 2013, p. 170-178.